



Fé no Clima

Comunidades religiosas
e mudanças climáticas



O contexto político brasileiro e sua influência sobre o “Fé no Clima”

O ano de 2018 marca os trinta anos de vigência da Constituição Federal de 1988, a qual estabeleceu as bases normativas e institucionais que moldaram a chamada Nova República. Neste breve período, o país obteve avanços importantes em termos de desenvolvimento humano, e afirmou-se globalmente como nação soberana e ativa articuladora do sistema global de governança climática.

Neste período, foram aprovadas e colocadas em prática leis e regulamentos de natureza ambiental que apontavam para uma economia menos carbonizada e mais eficiente na alocação de recursos. Entretanto, desde meados de 2013, o país enfrenta uma grave crise econômica cujos reflexos espraiam-se para diversos campos da vida social e política do país, minando a confiança dos brasileiros nas instituições democráticas e sua capacidade de resposta aos problemas que afetam o cotidiano da nação. Em paralelo, a descoberta e desmantelamento parcial de um vigoroso esquema de corrupção e financiamento de campanhas eleitorais por meio da chamada operação Lava-Jato reforçou o quadro de desconfiança e desestruturação do sistema político tradicional.

“**Temas de natureza estruturante e de médio prazo - como a questão climática - cederam lugar a uma agenda populista e curto-prazista**”

Essa combinação de crise econômica e escândalos massivos de corrupção acentuou consideravelmente o quadro de polarização ideológica e deteriorou a qualidade do debate político nacional nas eleições de 2018. Ainda que os pressupostos formais básicos do processo democrático trazidos pela Constituição permanecessem, temas de natureza estruturante e de médio prazo - como a questão climática - cederam lugar a uma agenda populista e curto-prazista.

Nesse diapasão, observou-se a ascensão de lideranças políticas cuja estratégia central de campanha era a negação do sistema que os antecedeu e de tudo o que este sistema havia construído e gerado de resultados. Esse mesmo contexto também favoreceu o debate a partir de notícias falsas e informações desencontradas que muito favoreceram o reforço de estereótipos e preconceitos infelizmente presentes no imaginário popular brasileiro.

“**O Projeto Fé no Clima certamente dará sua contribuição ao reaproximar as lideranças religiosas de um debate fundamental para a defesa efetiva da vida, um dos pilares centrais de toda a forma de fé**”

Foi nesse contexto extremamente adverso para o adequado tratamento de temas complexos que o projeto Fé no Clima desenvolveu suas atividades ao longo do ano, e como estratégia principal realizou diversas reuniões individuais e com grupos menores. As principais lideranças religiosas sensíveis ao projeto tiveram suas agendas tomadas por outras pautas conjunturais, principalmente aquelas relacionadas às questões morais, o que dificultou o diálogo previsto sobre a importância das religiões para que a humanidade encontre caminhos mais sustentáveis e inclusivos em sua relação com o planeta.

Passado o calor eleitoral, é fundamental que as forças políticas democráticas atuem para a restauração da normalidade e que o país volte a debater os temas estruturantes que realmente afetarão nosso padrão de desenvolvimento e o futuro das próximas gerações. E nessa restauração, o Projeto Fé no Clima certamente dará sua contribuição ao reaproximar as lideranças religiosas de um debate fundamental para a defesa efetiva da vida, um dos pilares centrais de toda a forma de fé.

Atividades do projeto ao longo de 2018

Eventos com participação do Fé no Clima:

Setembro de 2018

Reunião com Uma Gota no Oceano: o Fé no clima esteve na sede da organização Uma Gota no Oceano para trocar experiências e discutir estratégias para potencializar as ações de comunicação do projeto Fé no Clima. Dentre as ações planejadas, destaca-se o apoio da Uma Gota no Oceano para comunicação da próxima reunião do Conselho do Fé no Clima. Rio de Janeiro (RJ)

Encontro Interreligioso em apoio à campanha Unidos Contra a Corrupção pela união dos brasileiros e contra a intolerância: o evento debateu a importância da união de todos os brasileiros e brasileiras, independentemente de sua religião ou preferência política, para o enfrentamento da corrupção. Fé no Clima esteve presente e, após o evento, dialogou com as lideranças religiosas presentes. ISER, Rio de Janeiro (RJ)

11ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa: lideranças e grupos de várias religiões caminharam lado a lado pela defesa da liberdade e da tolerância com a diversidade. Foi também uma oportunidade de diálogo do Fé no Clima com diversas lideranças religiosas. Praia de Copacabana, Rio de Janeiro (RJ)

Latin America Non-State Actors: Raising the ambition: o Fé no Clima foi apresentado por Estrella Steinberg no evento afiliado ao Global Climate Action Summit. São Francisco, Estados Unidos

Outubro de 2018

Reunião na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ) com Reitor Padre Josafá Siqueira: o reitor da PUC apresentou suas perspectivas sobre o cenário nacional e internacional, especificamente sobre as mudanças climáticas. Além disso, ratificou sua participação no Fé no Clima e apresentou sua visão sobre o meio ambiente, classificando as ações para garantir as políticas públicas necessárias nesta área como realismo esperançoso. PUC-RJ, Rio de Janeiro (RJ)

Encontro Nacional de Promoção dos Valores Humanos e Ambientais: o Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB) convidou diversas entidades religiosas e civis, movimentos sociais, líderes indígenas e representantes do poder público para uma reunião ampliada.

O objetivo foi reafirmar valores humanos e ambientais que merecem atenção de todos nós e de governantes que assumirem o poder pelos próximos quatro anos.

O resultado, que vai muito além das eleições, é o fortalecimento de redes de compaixão, entre movimentos que já estão engajados a um longo tempo, de forma que possam sonhar e agir em conjunto. O resultado imediato deste encontro foi a publicação de uma Carta Aberta sobre valores humanos e ambientais no Brasil.

Centro de Estudos Budistas, Viamão (RS)

Reunião sobre o Fé no Clima no Centro de Estudos Budistas: o Fé no Clima foi recebido pelo líder budista Lama Padma Samten juntamente com seis integrantes do Centro de Estudos Budistas para uma troca sobre possibilidade de agendas conjuntas, ações do projeto e desafios conjunturais que se apresentam ao Brasil. Centro de Estudos Budistas, Viamão (RS)

Seminário virtual com cientistas brasileiros:

o Fé do Clima participou deste seminário virtual realizado pelo Observatório do Clima com cientistas brasileiros que participaram da elaboração do relatório “Aquecimento global de 1,5oC”, publicado pelo IPCC para abordar as principais conclusões do documento e suas implicações para o Brasil, em especial no contexto das eleições presidenciais.

Reunião com Federação Espírita: o Fé no clima esteve na Federação Espírita de Brasília para apresentar o projeto e convidar a instituição a participar do próximo encontro do conselho Fé no Clima a ser realizado início de 2019. Brasília (DF)

Atividades do projeto ao longo de 2018

Eventos com participação do Fé no Clima:

Março de 2018

Encontro cristão Renove Nosso Mundo: o estilo de vida da sociedade atual causa grande impacto ambiental, inclusive quanto às mudanças climáticas, resultando em desafios para o bem da vida em todo planeta. Como forma de refletir sobre esse cenário e construir caminhos pessoais e comunitários de enfrentamento a essa realidade, grupos cristãos de várias partes do mundo lançaram a Campanha Renove Nosso Mundo, que reuniu lideranças evangélicas e ecumênicas e representantes de grupos e movimentos de defesa ambiental de diferentes partes do Brasil. O Fé no Clima esteve presente e fez palestra sobre os desafios que estão diante de todos e a necessidade de somar forças e saberes de diferentes grupos, sobretudo reunindo religiosos para potencializar as ações da iniciativa. Foi uma rica troca de experiências em que se identificou o reconhecimento das ações e articulações feitas há anos pelo Fé no Clima. Ipiranga, São Paulo (SP)

Junho de 2018

Virada Sustentável: o Fé no Clima participou do painel que debateu como garantir e aprofundar direitos e democracia a partir de tradições espirituais. Museu do Meio Ambiente, Rio de Janeiro (RJ)

Diálogos Fé no Clima com Organizações das Nações Unidas (ONU) Meio Ambiente e Governo da Noruega: proteger as florestas tropicais como forma de reduzir o impacto das mudanças climáticas tem sido uma ação promovida por algumas entidades e governos a partir de estudos científicos sobre a importância vital e urgência desse tema. Conscientes disso e mobilizados por esse desafio, a ONU e o Governo da Noruega têm buscado parcerias nacionais para desenvolver uma campanha neste sentido, especialmente nos países que têm grandes áreas de florestas tropicais, como Brasil, Colômbia, Peru, República Democrática do Congo e Indonésia. O projeto Fé no Clima esteve presente nos encontros ocorridos entre os dias 4 a 8 de junho de 2018. São Paulo (SP) e Brasília (DF)

Julho de 2018

Visita à Casa do Perdão: representantes do Fé no Clima foram conhecer o trabalho desenvolvido pela Casa do Perdão liderada pela Mãe Flávia Pinto. Estavam presentes também o Pai André Meireles, parceiro assíduo das atividades do Fé no Clima e o Pai Cláudio Vega, jovem que participou da Convergência Fé no Clima em maio de 2017.

Agosto de 2018

Reunião ampliada com lideranças do Fé no Clima: este encontro reuniu cerca de 10 lideranças religiosas na sede do ISER para tratar da agenda climática, desafios, perspectivas e missão estratégica do Fé no Clima para o Brasil. Todas as lideranças presentes se manifestaram e apresentaram sugestões para a realização da reunião do Conselho Fé no Clima no início de 2019. ISER, Rio de Janeiro (RJ)

Encontro do C20: chamado C-20, isto é, Civil-20, o evento reúne ONGs e movimentos sociais no país que lidera o G-20 para discutir caminhos e propostas que são depois entregues aos líderes governamentais. O Fé no Clima foi uma das organizações que representaram o Brasil na reunião e participou do painel **“Raising climate ambition and bringing new audiences to the G-20 process”**. Buenos Aires, Argentina

Diálogos individuais com lideranças religiosas:

Monica Francisco Santos,
representante da Igreja Batista

Flávia Pinto,
sacerdotisa da Casa do Perdão (Umbanda)

André Meirelles,
pai de santo da Casa do Perdão (Umbanda)

Lusmarina Campos,
pastora da Igreja Evangélica de Confissão
Luterana do Brasil

Ariovaldo Ramos,
pastor da Igreja Comunidade Cristã Reformada

Josafá Carlos de Siqueira,
padre e reitor da PUC-Rio

Dom Francisco Biasin,
presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso da CNBB e
bispo diocesano da Diocese de Barra do Piraí-Volta
Redonda

Sheikh Jihad Hassan Hammadeh,
vice-presidente da União Nacional das Entidades
Islâmicas (Islamismo)

Alice Gress,
representante da URI, Xamanismo

Raga Bumi
Movimento Hare Krishna

Carlos Magno,
líder da Grande Fraternidade Branca

Graças Nascimento,
coordenadora do Movimento Interreligioso do
Rio de Janeiro (MIR)

Antônio Justino,
líder espírita kardecista

Lama Padma Samten,
líder do Centro de Estudos Budistas
Bodisatva (CEBB)

Hussein Kalut,
professor e membro da comunidade mulçumana



O atual cenário de mudanças climáticas no Brasil e as perspectivas futuras para o projeto

Em outubro de 2018, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgou um relatório histórico sobre a urgência de se estabelecer medidas para limitar o aquecimento global a 1,5 °C. Assinado pelos mais renomados climatologistas, o documento é claro e alarmante: o mundo tem apenas 12 anos para se manter dentro deste limite, se quiser evitar uma catástrofe ambiental sem precedentes.

Os autores destacam que são necessárias mudanças urgentes para alcançar a meta de 1,5 °C, considerada acessível, viável e alinhada à estabelecida pelo Acordo de Paris de 2015, que recomenda manter o aumento da temperatura entre 1,5 e 2 °C.

“ Os dados mostram cenários que se aproximam rapidamente de se tornarem irreversíveis ”

Com exemplos concretos sobre os crescentes impactos do aquecimento global, o relatório é endereçado a líderes governamentais e a formuladores de políticas. “Os dados mostram cenários que se aproximam rapidamente de se tornarem irreversíveis e são versões de um futuro que nenhum formulador de políticas poderia querer oferecer ao mundo ou se responsabilizar por ele”, afirmou Christiana Figueres, ex-chefe de mudanças climáticas da ONU que liderou o histórico acordo de Paris de 2015.

Apesar das evidências do relatório e dos clamores dos cientistas, o presidente dos Estados Unidos Donald Trump continua com uma postura cética que nega a contribuição humana às mudanças climáticas, atribuindo-as a fenômenos físicos naturais e cíclicos. Esta visão vai contra 97% dos cientistas que já apresentaram estudos comprovando os impactos das atividades humanas, sobretudo as que envolvem a queima de combustíveis fósseis.

No Brasil, o presidente eleito Jair Bolsonaro iniciou demonstrações de que seguirá os rumos do Presidente norte-americano nesta questão. Um mês depois da divulgação do relatório do IPCC, o presidente eleito declarou que não vai abrigar a Conferência do Clima COP25 no Brasil em 2019. Ele atribuiu a decisão aos gastos com hospedagem e segurança, em torno de R\$ 400 milhões, que envolvem os preparativos do evento.

A notícia foi recebida com apreensão pela comunidade científica nacional e internacional. Em evento da COP-24 em Katowice, na Polônia, um dos maiores climatologistas do mundo, o alemão Hans-Joachim Schellnhuber, criticou as decisões. Ele atribuiu a “loucos como Trump e Bolsonaro” parte da razão para não acreditar mais que o mundo possa cumprir a meta de limitar o aquecimento global a 1,5 °C.

Na mesma semana, em 12 de dezembro, o presidente eleito declarou nos meios de comunicação a possibilidade de deixar o Acordo de Paris, se mudanças que ele considera ferir a soberania do país não forem feitas. Segundo ele, o Acordo exige o reflorestamento de uma área do tamanho do Estado do Rio, o que colocaria em risco a soberania do Brasil. “Se isso não mudar, saímos fora”, disse ele em transmissão pela internet, cumprindo o que já tinha sinalizado durante sua campanha eleitoral. Atestando desinformação, o presidente eleito disse ainda que o Brasil poderia sofrer “sanções até de força” caso não conseguisse alcançar as metas. O documento não impõe qualquer punição para quem não obedecer às regras, o que foi alvo de críticas na época. O Brasil assumiu o compromisso de cortar as emissões em 37% até 2025 e em 43% até 2030, mas ainda não apresentou um plano completo sobre como atingir este objetivo.

Sobre as declarações do presidente eleito de retirar o Brasil do Acordo de Paris, o recém-nomeado Ministro do Meio Ambiente do novo governo, Ricardo Salles, tem evitado tomar posição sobre o tema. Em entrevistas, disse apenas que irá “olhar item por item os pontos mais sensíveis” para analisá-lo.



Ele também evitou comentar a desistência do Brasil de sediar a Conferência do Clima em 2019. Ligado aos ruralistas, Salles já atuou como diretor jurídico da Sociedade Rural Brasileira e tem sinalizado que vai favorecer os interesses dos produtores rurais em detrimento da conservação de áreas de proteção ambiental.

“ O Projeto Fé No Clima avaliará e reelaborará sua estratégia de atuação [...] com o objetivo de reduzir retrocessos e evitar danos à agenda climática nos próximos anos ”

O Projeto Fé No Clima avaliará e reelaborará sua estratégia de atuação dada a importância deste projeto nestas circunstâncias e conjuntura política brasileira.

Dentre as ações a serem planejadas para o próximo ano estão o aprimoramento da comunicação para fortalecer a rede e disponibilizar informações qualificadas e acessíveis aos líderes religiosos que compõem e que comporão o Fé no Clima. Além disso, a iniciativa pretende articular ações para impactar a agenda nacional com o objetivo garantir políticas públicas de qualidade e reduzir retrocessos, evitando danos à agenda climática nos próximos anos.





Fé no Clima

Comunidades religiosas
e mudanças climáticas

